



OS AUSTRALOPITHECUS

| Tema: [Ensaio](#) | Autor: [Valdemar F. Ribeiro](#) |

O primeiro exemplar da raça humana terá aparecido, provavelmente nos trópicos, há mais de dois milhões de anos.

Do Australopithecus ao homo sapiens sapiens, inúmeras foram as transformações ocorridas na raça humana, que, por todos nós, serão sobejamente conhecidas, certamente.

Assumindo que o primeiro homem terá aparecido em África, só após a aprendizagem do domínio do fogo e da protecção contra o meio-ambiente é que o homem – homo erectus – se aventurou a deixar, há 500 milénios, este espaço geográfico.

Terá sido, também, com o homo erectus, que a raça humana “começou a falar”, fruto do desenvolvimento do centro da fala no cérebro.

Durante os 200 milénios da sua existência, o homo erectus contornou a costa leste do mediterrâneo, chegou à Europa meridional e ocidental e também penetrou na Ásia, alcançando Java e Pequim.

Os diferentes climas das regiões onde os homens se foram estabelecendo, constituíram um dos factores determinantes que, ao longo de milénios, acabou por dividir os povos do mundo nos principais grupos racionais, como hoje os conhecemos:

CAUCASIANOS: nativos da Europa, incluem os hamitas e os semitas do Norte de África e da Arábia e estendem-se para o oriente até à Índia.

AUSTRALÓIDES: Os aborígenes australianos descendem dos primeiros caucásicos, provenientes da Ásia e cuja evolução se processou isoladamente.

Outros australoides incluem os Ainos, do Japão setentrional, e os Veloides, da Índia Meridional.

MONGOLÓIDES: vivem na Ásia Central e na China Setentrional.

Os Índios americanos e os esquimós descendem dos Mongolóides que atravessaram o estreito de Bering.

NEGRÓIDES: mantiveram-se nos trópicos, o “local de origem” da raça humana.

Desde então até aos dias de hoje, longo foi o caminho percorrido pelo Homem, durante o qual se esqueceu das suas origens, caminho este que procurarei, de forma abreviadíssima e atrevida, percorrer aqui:

a) Vida Sedentária baseada na agricultura;

- b) Metal:** uma descoberta que mudou o mundo;
- c) Mesopotâmia:** alvorecer de uma civilização entre dois rios (neste período aparecem os primeiros registros da escrita do homem),
- d) Um Reino Governado por Faraós Divinos;**
- e) Pérsia:** Império duradouro do <<Rei de Reis>>;
- f) Fenícios e Hebreus:** Navegadores e profetas de terras bíblicas;

- g) Minoicos e Micênicos:** artistas e guerreiros do Egeu;
- h) O duradouro milagre da Grécia Antiga;**
- i) O mundo festivo dos Etruscos** (uma raça de guerreiros que não temia a morte);
- j) Roma molda o mundo moderno;**
- k) Bizâncio:** o primeiro império cristão;
- l) A Igreja e o Czar:** construtores da Rússia;

- m) Depois da queda do Império Romano** tribos de invasores germânicos, em quatro séculos agitados, fundaram na Europa uma cultura vigorosa e duradoura: saxões, celtas e vikings;
- n) Um Império construído em nome de Allah** (Islão a partir de 622);
- o) Uma cultura moldada por duas religiões:** o hinduísmo e o budismo produziram um legado rico em templos e esculturas e uma sociedade que conservou o seu carácter individual durante 4.000 anos de conquistas;
- p) O eterno mistério da China;**

- q) Arte e violência, o enigma do Japão;**

- r) As culturas assombrosas da América Central;**
- s) Antigos reinos da África Tropical;**
- t) A Idade Média:** uma era de fé;
- u) Uma nova dimensão para o homem e para a Igreja:** um espírito de aventura dominou a Europa, quando os homens do renascimento descobriram novas terras e desafiaram a autoridade do Papa;
- v) Novos conhecimentos numa era de Reis:** enquanto os monarcas detinham o poder absoluto, filósofos e cientistas esclarecidos descobriram as leis do universo;
- w) As revoluções que mudaram, mais uma vez, o mundo:** inspirados pelos ensinamentos do Iluminismo, os povos de ambos os lados do Atlântico derrubaram os seus senhores reais;
- x) A construção do Mundo Moderno:** a partir de 1870, uma civilização de massas, baseada no desenvolvimento da ciência e da tecnologia, edificou grandes cidades e lançou o homem na conquista do Espaço.
Durante grande parte desta sua recente evolução, sucedida em simultâneo em vários continentes, o Homem, como já o referi, esqueceu-se das suas origens e desencontrou-se.

O reencontro dá-se, de forma pouco pacífica, com a era dos Descobrimentos, conforme Valdemar Ribeiro aqui já referiu e muito bem no seu ensaio “O REENCONTRO DO AUSTRALOPITHECUS”.

O incentivo dos Descobrimentos teve várias origens: os europeus precisavam de garantir o abastecimento de especiarias e sedas orientais e, por essa altura, a via terrestre de

comunicação com o oriente fora fechada em consequência da expansão do Império Otomano.

No decorrer deste processo, o Homem teve que descobrir algo comum, e que já fora igual em toda a raça humana: a língua, cuja origem teve início, como anteriormente referi, com o homo erectus.

Num processo complexo, o Homem vê-se forçado a adaptar e a entender a palavra de outros povos remetendo-a, pelo processo tradutivo, para a mesma noção dos valores da sua comunidade sociocultural.

Entendendo a palavra como a capacidade de exprimir ideias por meio de sons articulados e não querendo correr o risco de tornar esta “tertúlia” num palavreado, deixo aqui a seguinte manifestação verbal escrita, relativamente a Fernando Pessoa, escrita pelo Prof. Doutor, João de Deus Pinheiro, enquanto Ministro dos Negócios Estrangeiros, aquando da Comemoração do Centenário do Nascimento deste Poeta, que, por um lado, corporiza, sob o meu ponto de vista, a mensagem deixada por Valdemar Ribeiro sobre a relação entre palavra e poesia, e o uso desta última para a expressão de sentimentos e, por outro lado, reflecte toda a diversidade anteriormente exposta:

“(…) eminentemente português pela diversidade poética da sua capacidade criadora, Fernando Pessoa foi, ao mesmo tempo, inovador no domínio estético e simbólico marcante da plêiade de homens de excepção que foram os da sua geração.

Mas não é por isto menos universal, já que nele se cruzam o apelo de sensibilidades provindas de culturas diferentes e um modo único de se abrir ao mundo e de o interrogar.

É esta exigência e este testemunho que o tornam grande (...).”

(Luís Moura Serra)

Fontes:

a) Comemoração do Centenário do Nascimento do Poeta Português Fernando Pessoa, na Unesco – Centro Unesco do Porto/Fundação Eng. António de Almeida;

b) Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa – Tomo V. Instituto António Houaiss de Lexicografia Portugal.

c) Homo há Setenta Milhões de Anos –Carlos Ranzi DistriEditora

d) História do Homem nos últimos dois milhões de anos. Selecções do Reader’s Digest.